

Apresentação

A partir da consolidação de nossa revista junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes da UFU, e com a efetivação de uma renovação no Conselho Editorial, a *Revista OuvirOUver* ganha fôlego novo, conservando as conquistas e idealizando rumos futuros de ampliação dos horizontes.

Este número de *OuvirOUver* constitui o **Dossiê: Artes Contemporâneas**. A proposta de procurar diferentes abordagens das produções artísticas contemporâneas e suas reflexões no âmbito das últimas décadas repercutiu no envio de muitos artigos de interesse, parte dos quais publicamos neste volume da revista. A riqueza de contribuições aponta para um segundo número de tema semelhante, que deverá ser ampliado a partir de convites de nossa equipe editorial.

A área de **Artes Visuais** traz contribuições que enfocam questões sobre os meios de comunicação, a tecnologia das imagens e aspectos singulares da construção da obra contemporânea. Mariela Brazón Hernandez realiza uma investigação acerca do uso racional da matemática na criação do artista venezuelano Jesús Rafael Soto, cuja produção, iniciada na década de 1950, comumente é identificada à chamada Arte Cinética, ou seja, aquela que busca o movimento e a vibração ótica. A autora chama nossa atenção para a relação do artista com a música, buscando parâmetros que contribuem para uma compreensão ampla da correspondência entre as artes. A prática da apropriação de imagens, a citação da História da Arte e a discussão sobre o processo industrial são os focos de Vitor Marcelino da Silva ao abordar a produção de Nelson Leirner, que é visto dentro do complexo contexto de transformação das artes na década de 1960. As heranças da década ainda estão vivas e se mantêm instigantes para as novas gerações que atuam nos dias de hoje. O discurso ficcional da imagem fotográfica e do cinema é analisado por Fernanda Aidê Seganfredo do Canto em seu artigo “Amor e vanguarda cinematográfica”. A partir do estudo de três filmes, a autora levanta a possibilidade narrativa que, aliando dados memoriais e simbólicos, constrói e desconstrói personagens cuja natureza autobiográfica emula uma ficção anunciada. A fotografia como paradigma também sustenta a reflexão artística de Marcel Alexandre Limp Esperante, evocando a filosofia das imagens técnicas proposta por Vilém Flusser para compor um panorama dos desafios vividos pelos artistas contemporâneos para vencer o mundo programado pelos meios tecnológicos. Jogar com os aparelhos, subverter as imagens, apropriar-se da ciência e dos discursos da arte: pensamentos que instigam e problematizam a concepção artística do nosso tempo.

Na seção de **Artes Cênicas** as questões estão focadas na relação entre as artes e estas com outras áreas do conhecimento. Jussara Rodrigues Fernandino apresenta considerações em torno da escuta, cuja pesquisa visa a demonstrar que, para além das questões estritamente sonoras, a escuta encontra-se presente tanto no jogo do ator, quanto na relação espetáculo-público. Com um “Novo olhar para o

corpo”, a pesquisadora Eliene Rodrigues de Oliveira foca sua investigação na existência de um corpo simbólico, um corpo que exterioriza a imagem criada pelo próprio corpo. Fechando essa seção, as relações entre a obra de Christian Boltanski e o estímulo composto, utilizado no drama como processo criativo é analisado no texto de Célida Salume Mendonça.

Na área de **Música** os dois artigos colocam questões relacionadas à música contemporânea sob a ótica da composição e da interpretação musicais. Celso Cintra apresenta as concepções de acaso discutidas pelas ciências e filosofia. A partir de duas definições básicas de acaso, a determinista e a indeterminista, adota o termo imponderável para tratar das diversas concepções decorrentes destas duas definições iniciais. Essas questões são discutidas na utilização do acaso na criação musical, sendo que para o autor a forma como os compositores concebem o acaso guia seu processo composicional. Ernesto Frederico Hartmann trata das relações de linearidade e continuidade no tempo (variância e invariância) e sua aplicação em dois Poecilúdios para piano de Almeida Prado, *Noites de Solesmes* e *Noites no Centro da Terra*. Nesse artigo o autor salienta que é bastante relevante para o intérprete ter a consciência e a percepção do tipo e qualidade do tempo da/na obra para a uma concepção interpretativa.

Três outros artigos completam esse número da Revista OuvirOUver. Clarice Carolina Ortiz de Camargo em seu artigo, “Ateliê de arte na escola: percursos dialógicos entre o espaço vazio e o espaço a ser apreendido”, reflete sobre o conceito de Ateliê de Arte e de espaço (escola e entorno), discutindo a não-utilização do Ateliê de Arte numa escola municipal do Ensino Fundamental I. No segundo artigo, as autoras Sonia R. Albano de Lima e Maria Elisa Risarto no artigo “A leitura da obra de arte sob uma perspectiva hermenêutica” apresentam um conceito amplo de leitura e defendem que o intérprete, no processo da execução musical, assume a posição de co-criador e co-participante da obra. Por último, temos o estudo de Nils Goran Skare sobre o curta-metragem *O Continente* do cineasta Gustavo Scheffer à luz da psicanálise lacaniana.

Por último, o Teatro de Gertudes Stein aparece neste número da OuvirOUver com duas peças, *Uma Peça & Três Irmãs que não são irmãs*, em edição bilingue, traduzidas por Inês Cardoso Martins Moreira.

Lilia Neves Gonçalves (Editora responsável)
Marco Andrade Pasqualini
Narciso Telles
Os Editores



Dossiê | ARTES CONTEMPORÂNEAS